

Anno VIII Rio de Janeiro-8-Julho-1902 - N° 155



# DN QUIXOTE

de Angelo Agostini

Largo da Carioca N° 4 Sobrado



LITH. OFICIAL. FIRESI & CO. AGRAF. E. V.

Leopoldo Miguez.

Director do Instituto Nacional de Musica. Falecido a 6 de Julho de 1902

# O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 5 de Julho de 1902

Escriptorio e Redacção  
LARGO DA CARIOCA N. 4

SOBRAZO

## PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 25000	Anno..... 30000
Semestre..... 148000	Semestre..... 16800
NUMERO AVULSO 18000	

## EXPEDIENTE

### AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não termos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

**Temos o desgosto de avisar aos nossos assignantes, ainda devedores das importancias de assignaturas do anno findo, que, nesta data, suspendemo-lhes a remessa da folha.**

## POLITICA

Ao que se diz por ahí, estão em formação dous grandes partidos um com o nome de *Conservador* e outro de *Radical*.

Com quanto em politica os nomes não tenham significação nem clara, nem exacta, nem logica, parece aos profanos que esse radicalismo e esse conservatorismo se referem a constituição, o que afinal sempre pode, a rigor, constituir uma ideia, cousa que até hoje não tem havido nos partidos da Republica.

Por isso tambem não tem havido partidos e sim agrupamentos em torno de um homem ou de um interesse de momento ou de uma antipathia pessoal ou de um capricho.

Agora pode se ver ainda que a formação d'esses novos partidos obedece ainda a uma questão quasi exclusivamente pessoal; os conservadores serão os que apoiam

o governo do Dr. Campos Salles. O partido Radical reunirá todos os que fazem oposição ao actual governo, por questão de principios ou não, com logica ou sem ella, por essa razão ou por outra absolutamente oposta.

Isso equivale a dizer que o partido Radical será disparatado. Pelo menos os nomes que já são apresentados para seus directores representam elementos que há pouco estavam em lucta aberta e só a animosidade contra o Dr. Campos Salles reune, hoje, elementos profundamente antagonicos, que não podem absolutamente *puxar certo*, como se costuma dizer.

Dado o caso de se realizar o que se diz por ahí, isto é: dado que se forme o partido radical obrigando, por um principio de defeza, a formação do outro, veremos em pouco tempo as infalliveis scissões dividil-o e subdividil-o, até chegar a sua completa destruição.

Dizem por exemplo ou consta que farão parte do partido radical, entre outros, os Srs. Rosa e Silva, Lauro Sodré, João Cordeiro, Ubaldino e que o chefe será ou o Sr. Prudente de Moraes ou o Sr. Pinheiro Machado.

Ora, sempre queremos ver como é que esta gente toda se ajuntará sem se devorar. Como se entenderá o Jacobinismo do Sr. João Cordeiro com o Sr. Prudente de Moraes, que nunca morreu de amores pelos que foram florianistas.

E o mais a proporção...

Vai ser uma pandega.

Emfim como são cousas da nossa politica, não admira.

## O ARRENDAMENTO

Nesta nossa terra quando não ha motivo para discussão inventa-se. O essencial é discutir.

Sem tñra discussão, que dê o assumpto para artigos barulhentos, que dê pretexto para desafóros e insultos, que permita deitar patriotismo e jeremiadas, imprecações e gritaria, já não se pode passar.

Agora, a falta de outra cosa, discute-se o arrendamento da central, que não nos consta esteja na ordem do dia, nem constitua preocupação immediata.

E com esse pretexto faz-se o mesmo que com os outros: ataca-se o Sr. presidente da

Republica. Oh! atacar o Sr. Dr. Campos Salles é quasi uma função organica.

Ha por ahí uma certa gente que quer ser mais patriota do que o resto dos brasileiros e entende que a salvacão da Patria (oh! oh!) depende do maior numero de disparates e insultos que se possa atirar a cabeça do supremo magistrado da nação. Se isso fosse serio não se comprehenderia bem esse amor da Patria, que trata de desprezar o seu mais alto representante, e só restaria classificar a cousa na sciencia alienista.

Mas o peior é que isso não é serio nem sincero. Essa mania de accusar o actual governo porque chove ou porque faz sol é um plano commercial.

Esse certo numero de pessoas está convencido de que não ha nada que mais agrade ao publico, mais chame leitores, do que descompostura e como não ha nada mais facil de atacar e insultar do que o governo—todos a elle!

Agora o proprio *Paiz*, que se tem salientado nessa campanha acaba de publicar num artigo de columna e meia as seguintes linhas:

«Já houve um momento na nossa historia politica em que ao governo pareceu opportuno o arrendamento da central; foi quando se verificou a penuria dos nossos cofres, a insufficiencia de nossos recursos orçamentarios para fazer frente aos encargos da dívida externa, a imminencia, em fim, da declaração da nossa insolvabilidade. Naquelle instante terrivel, sob a impressão dessa notícia desoladora, do sentimento desse descredito, todas as consciencias se submeteriam á provação, se ella fosse imposta como unico meio de evitar o desejo da suspensão de pagamentos aos nossos credores estrangeiros. A difficultade venceu-se, porém, sem alienação da Central, e o proprio Dr. Campos Salles, quando, ao chegar a Londres, verificou estar ella incluida no lote de bens dados em garantia ao *funding*, esforçou-se com patriotico empenho para a excluir do penhor. Pensava S.Ex. como o velho Pedro II, como o marechal Floriano, que aquella estrada não devia sahir das nossas mãos senão num caso supremo, para evitar uma grande calamidade nacional.»

Ora, muito obrigado! Pois se sabem que S. Ex. já ha 4 annos fez patrioticos esforços para não arrendar a Central, se sabem que S. Ex. comprehende bem que

não deve abrir mão d'ella facilmente e tanto assim que num momento muito difícil tudo fez para evitá-lo, então não se mettam a ensinar o padre nosso ao vigário.

Entretanto há já muitos dias que não se faz outra causa e não resistimos em comparar a barulhada levantada ultimamente em torno da Central com o celebre estrelionato de M.<sup>me</sup> Humbert.

Fallou-se primeiramente numa proposta de arrendamento da Central apresentada pelo engenheiro Francisco Pereira Passos; discutiu-se as clausulas d'este contrato; disse-se depois que o contrato fora aceito e no meio de tudo isso bradou-se aos céus e accusou-se o governo... para finalmente ser anunciado, noticiado, sabido e conhecido que o governo não aceitou o contrato, que as suas clausulas não são terríveis como se dizia mesmo porque tal contrato de arrendamento não existe e nunca foi apresentado pelo Sr. Dr. Passos.

Tudo de pura invenção.

Tal qual como no caso de M.<sup>me</sup> Humbert.

## AS OBRAS DO PORTO

Bem se poderia dizer as obras de Santa Engracia, tal o tempo que tem decorrido depois que se fallou nellas. E no caso verrente há uma diferença para peior: As obras de Santa Engracia levaram uma eternidade para acabar, as do Rio de Janeiro levaram outro tanto e ainda não começaram.

Mas d'esta vez vão começar, graças a Deus. Graças a Deus e ao Sr. Dr. Murtinho (em que pese aos patriotões) que conseguiu, a ultima hora, um verdadeiro milagre, a força de energia, patriotismo e zelo pelos interesses nacionaes.

As obras do porto foram postas em concurrence da maneira mais vantajosa que se pode imaginar. Imaginem que os executantes terão apenas que adiantar o capital necessário, começando imediatamente a receber o em prestações com juros e terminadas as obras ficarão com a exploração do porto por 20 annos.

E' o que se chama um negocio da China.

Pois bem. Isso foi anunciado aos quatro ventos, formou-se um syndicato em Londres e por aqui nada. Não apareceu um só Capitalista que quizesse aproveitar tão vantajoso negocio.

Felizmente porém os ingleses não se

contentaram com tantas vantagens e exigiram outras ainda. Felizmente o Sr. Dr. Murtinho não esteve por isso e, com energia pouco commum, discutiu com o syndicato londrino e oppoz resistencia inabalável ás novas exigencias, dando a tempo que se formasse um syndicato brasileiro que finalmente apareceu e está agora disposto a executar as obras necessarias.

## AINDA O ACRE

Ora dá-se!

Pois hão de acreditar que o caso do Acre ainda não está terminado??

A Bolivia ou antes os seus commissarios continuam a correr as praças da Europa mendigando 500 mil libras em troca do Acre, da dignidade nacional, da honra da America e até da propria pelle, que pode correr perigo.

Enquanto isto se dá, o Sr. general Pando, presidente do agrupamento mercantil, que se intitula Republica da Bolivia, vai tentando embaçar o governo brasileiro com meias promessas, meias palavras e respostas capciosas.

Isso não pôde durar e já se diz que o Dr. Campos Salles está disposto a enviar uma nota terminante a Bolivia marcando com prazo para obter do Sr. general Pando uma resposta definitiva.

Palavra d'honra, não se concebe que um ajuntamento, com fumaças de nação, proceda de tal modo, não contente com a sua propria desmoralização e tentando prejudicar vizinhos dos quaes só tem recebido beneficios.

A vista de semelhante teimosia, de tal pertinacia no erro, eis de novo aberta a questão que se julgava terminada e não é possivel calcular as suas consequencias.

Mas em todo caso o que é absolutamente necessário é que o Brazil não se deixe embrulhar impunemente e depois de exgotados os meios suassorios, castigue devidamente o aggressor, se tal for necessário.

## DUELLO GORADO

A pasmaceira das semanas que passam insipidas e vasias foi quebrada por um incidente que começou a serio, como drama, e acabou a pedir musica de Offenbach.

No principio fallava-se de tiros e esto cadas, negocio serio, *affaire d'honneur*, quoi! Depois já a causa foi passando do terreno das armas para o da discussão. Foi nomeado um tribunal de honra, foi pedido um prazo para discussão. No final— ultimo acto— chegou a polícia e aqui ao contrario do que acontece nas operetas de Meillac e Halevy, não chegou tarde, chegou cedo, tão cedo que tornou impossivel o duello, as estocadas os tiros e até o tribunal de honra.

Esperem! Esperem! Ha mais alguma causa sobre o assumpto.

Afinal os dous contendores partiram para S. Paulo convencidos de que aqui as *affaires d'honneur* resolvem-se com actas e não com actos.

Na capital paulista realizou-se o duello. Mas está escrito que nesta terra das bananas as luctas cavalheirescas são impossíveis e tudo ha de sempre acabar em desordem.

O duellista vencido, posto que fosse ferido levemente, teve a desforra no dia seguinte, porque o seu adversario foi agredido e espancado na praça publica, por dous amigos não satisfeitos com o resultado do duello.

Para acabar assim não valia a pena tanta ceremonia.

Fazia-se tudo logo a tapona.

## OS POSITIVISTAS

Ora até que afinal explodiu o brado de revolta, que ha muito se fazia esperar, contra a insistencia inconveniente dos membros da seita positivista por se intrometterem em todas as causas nacionaes, dando ás cerimônias patrioticæ e civicas o caracter do rito d'essa especie de religião, cheia de disticos, cartazes e phrases campanudas.

Desde o advento da Republica essa mania intromettida tornou-se uma verdadeira praga, a cobrir de ridiculo as causas mais serias.

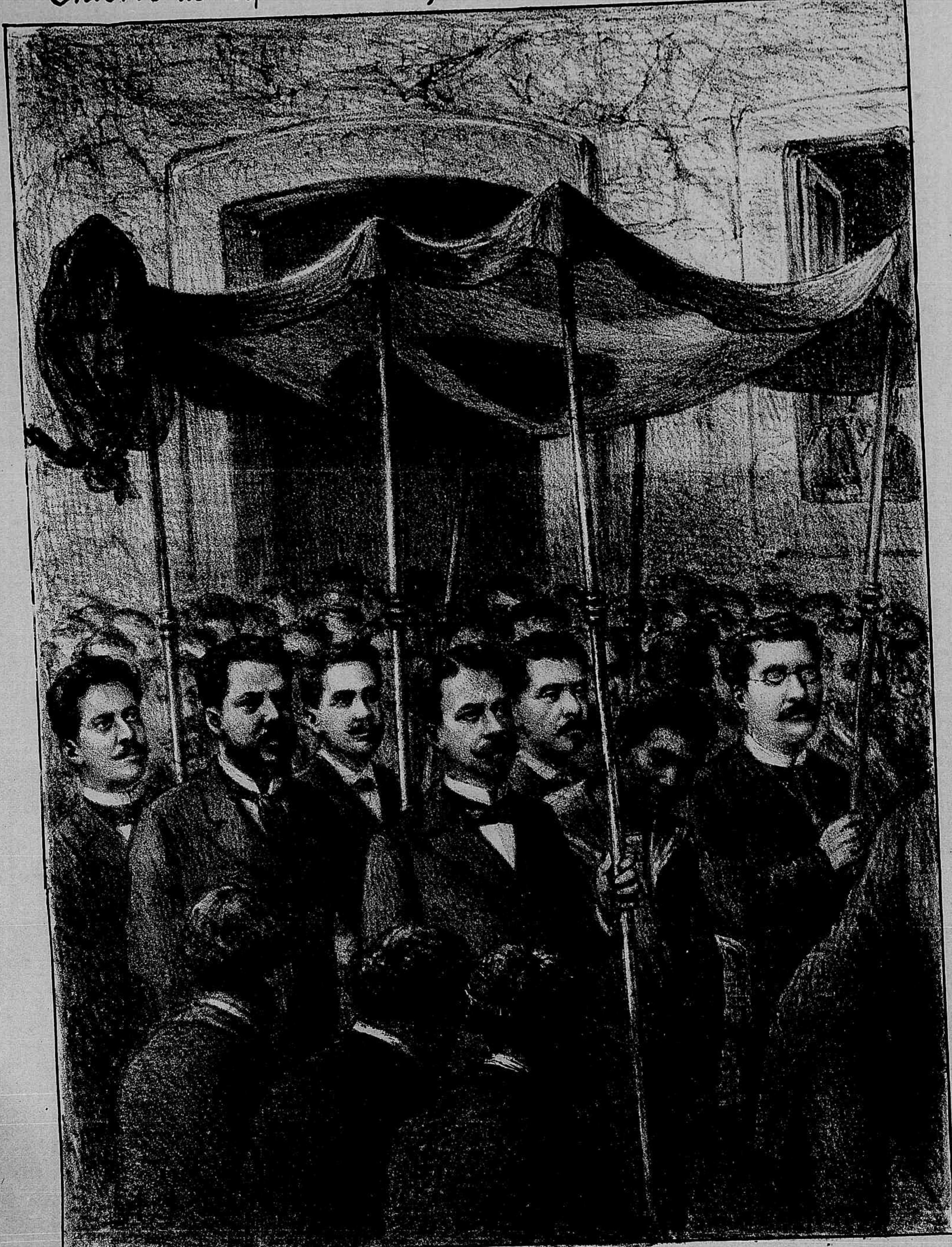
A nossa bandeira é um monstro, a unica no mundo que tem direito e avesso, deixando ver em uma das faces um horror:

### OSSEGORP E MEDRO

Pelo direito a causa transforma-se num cartaz carnavalesco.

E assim varias causas que deveriam

# Enterro do deputado Augusto Severo (Areoranta)



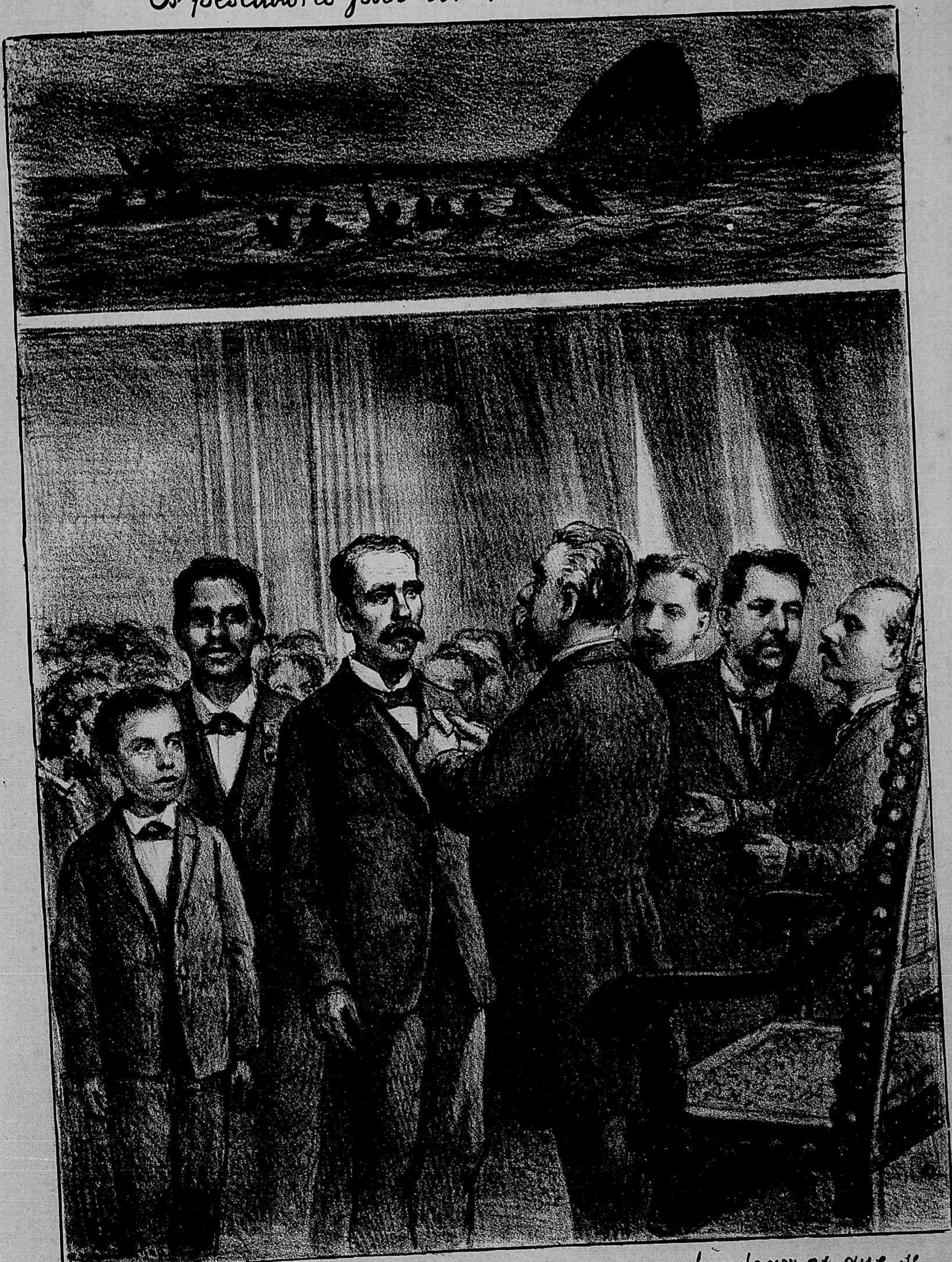
O caixão onde veio o corpo do infeliz, foi levado para o cemiterio de S. João Baptista por toda a Sociedade brasileira

Edmundo M. Barreto Xavier da Silveira  
Chefe de Policia. (Prefeito)

Angelo Netto  
representando  
a Camara dos Deputados

T. Cochrane Pinheiro Moreira Pedro Velho  
Representando chado.  
o Presidente da (Senador)  
República (Pres' do Senado)

Os pescadores José Moreno e António Silveira.



O Dr. Campos Salles. — "Sinto o maior prazer em galardoar os que se distinguerem por actos de humanidade." O palacete dos Empregados do Commercio imprestado ao Presidente do Club de Regatas "Vasco da Gama", serviu muito bem para dar aos pescadores a medida, de quanto a Sociedade aprecia os bellos actos de que deram prova, salvando da morte, nove infelizes remadores do mesmo Club.

merecer culto respeitoso estão achincalhadas por essa religião daumanidade, sem II.

Mas nada tem sofrido tanto os efeitos da praga verde e branca como o culto que grande parte dos brasileiros mantem, fervoroso e reverente, pela memoria de Floriano Peixoto.

Na forma do costume os positivistas apoderaram-se delle, como tentam se apoderar de tudo, acabando por transformar a romaria annual ao tumulo do consolidador da Republica em manifestação de carácter francamente positivista, com cartazes as duzias (é das duzias!) Por fim chegaram á perfeição de impingir na procissão da umanidade (sem II) o busto de Francia, um tyranno estrangeiro, pela simples razão de que foi positivista.

Este disparate provocou o protesto que queira Deus; encontre echo e apoio bastante para nos livrar de uma vez por todas de tanta legenda, tanto cartaz, tanta pintura positivista e positivamente deplorável; tanto ridículo, enfim.

Uff!

## NOTICIARIO

Teve as proporções de uma apoteose, de uma ceremonia rara e grandiosa de um culto nacional, o enterramento do malogrado deputado Augusto Severo.

A patria soube bem cumprir o seu dever e prestar as mais elevadas homenagens ao filho ambicioso de Gloria, victimado em caminho da conquista, morto na luta pelo exito, pensando nella, na Patria adorada, reservando-lhe a melhor parte das mesmas de palmas, que com denodo, esforço e sinceridade pouco commum tentava alcançar.

A capital da Republica viu desfilar num prestígio solemne e grandioso os representantes do governo e de todas as classes sociaes da nação, ligados na mesma dor, no mesmo preito, na mesma ideia—Patria!

O Dr. Dr. Campos Salles quiz pessoalmente presidir à ceremonia da entrega das medalhas de honra aos pescadores José Moreno e Antonio Silveira, os humildes heróes, que salvaram a vida de varios moços na tarde tragicá do naufragio da *Vassoura*.

Foi da melhor e da mais approvavel

justiça. Em nenhum peito brilharão as gloriosas medalhas de um modo mais digno e justo do que sobre as camisas rudes dos obscuros pescadores, sobre os peitos robustos d'esses heróes, vibrantes de tão puro e tão caloroso humanitarismo, de tão singela e esforçada coragem.

Foi uma ceremonia solemne e boa essa, realizada no imponente salão da Associação dos Empregados no Commercio, com a presença dos Srs. Presidente da Republica, Prefeito municipal, numerosos deputados, senadores, intendentes, o Sr. ministro de Portugal e muitas outras pessoas gradas.

Entretanto, tratando de justiça e bem cabidas homenagens, convém não esquecer o corajoso menino José Martins de Barros, que presenciando o naufragio, foi rapido e dedicado buscar os salvadores providenciaes.

Finalmente o Congresso Nacional acabou por acabar com o trabalho das eleições presidenciais e reconheceu presidente e vice-presidente da Republica para o quatriénio, que começará no dia 15 de Novembro proximo futuro.

Mas, benza-o Deus, a Carne Verde fez parte da ordem do dia até da propria sessão solemne em que foi proclamado o novo presidente da Republica.

De modo que até nesta sessão do Congresso, o caso do reconhecimento do presidente, que deveria ser o seu unico assumpto, viu-se transformado assim numa especie de *hors d'œuvre*.

O prato de resistencia foi a Carne Verde.

Muito bonito!

O que vale é que se ganhou muito com isso. Em primeiro logar tivemos um monumento oratório do Sr. Barata Ribeiro, que desmoralisou o regimento do Senado e o seu presidente fallando alem da hora marcada e da prorrogação que elle excedeu de 45 minutos.

Em segundo logar tivemos um discurso do Sr. Ruy Barbosa em que S. Ex., sobrenatural, como sempre, confessou haver casos em que se deixa levar por paixões partidarias chegando a accusar sem documentos e a dizer cousas graves, que é forçado a desdizer mais tarde!

Isso já era sabido por algumas pessoas, mas nem todos o acreditavam.

Agora que o proprio Sr. Ruy Barbosa o disse, não é mais lícito duvidar.

E não foi só isso. Tivemos no Congresso outro incidente interessante.

Quando se votou o parecer reconhecendo o Dr. Rodrigues Alves, o senador Manoel de Queiroz não acompanhou o procedimento de seus collegas que votaram a favor. Vai a *Gazeta*, que gosta de pôr os pontos nos i i, noticiou que S. Ex. votará contra o parecer.

E não lhes parece que foi isso?

Pois bem, o Sr. Manoel de Queiroz veiu à tribuna no dia seguinte explicar que votará contra, não para votar contra mas simplesmente para pilheriar.

Pois não é!

Há muito tempo dizemos nós que tudo isso é uma pilheria.

## REJANE

De ha muito não cabia ao Rio de Janeiro a honra de hospedar uma tão alta e illustre representante da Arte.

A minoria de privilegiados que na capital da Republica sabem e podem apreciar os gozos do espirito, os que acompanham a Arte, sem snobismo fanatico, buscando nella o maior e mais espiritual dos prazeres dados aos mortais devem uma gratidão infinita ao emprezario audaz, que, zombando de crises e misérias mais apregoadas do que verdadeiras, lhes oferece o espectáculo unico, d'essa artista unica, sacerdotisa da simplicidade e da naturalidade, que só practica a Arte, desprezando todo artificio, todo classicismo. Porque nesse ponto está o valor inapreciável de Rejana, o que a torna a Unica na Arte.

Nella não se encontra nem a exuberância pittoresca e vigorosa dos italianos, nem as habéis convenções, as melopéas de dicção, as escalas da voz, as graduações de attiude, toda essa scienza de *ficolles geniaes*, que fazem a gloria de Sarah e de Bartet.

Rejane é a vida, simples, clara, discreta como a vida, onde não ha attitudes, onde os gestos sonoros são raros e as phrases cantantes são absurdas.

Só a divina luse até hoje se aproximou tanto da Verdade.

E' por isso que toda a nossa critica, que é desigual e variada, contem entretanto juizes seguros, foi curta, vibrante e entusiasta para a Rejane. Porque a verdade não se pôde analysar como a Arte profunda e transcendental de Sarah, como os effeitos pittorescos dos italianos. A esses é possivel admirar, estudando, acompanhado o trabalho artistico.

E Rejane, que parece viver, simplesmente viver, faz-nos sentir, sentir tanto que a analyse é quasi impossivel.

## CONCERTO CERNICHIARO

Foi uma festa musical rigorosa e brilhante o concerto que o notavel violinista Cernichiaro realizou segunda-feira, 30 de julho ultimo, no Theatro Lyrico.

Entre os executantes do excelente programma salientaram-se, merecendo louvores especiaes, as senhoritas Noemia de Oliveira, violinista eximia, muito applaudida no *Zigeunerweisen* de Sarazate;. Esta moça que conta apenas 18 annos, é estraordinariamente habil, como execução em tão difficult instrumento. E quanto sentimento! Brava, bravissima! Orizia Pimentel, que, à ultima hora, substituiu a pianista anunciada, executando com maestria pouco commum o 2º concerto para piano de Saint Saens, e as Sras. Gudin, Joppert e os Srs. Faro e Kinsman Benjamin regendo este a sua composição ouverture festival, marcha para orchestra e fanfara.

Felicitamos calorosamente o Sr. Cernichiaro pelo brilhante exito do seu concerto.

Auxiliaram o bom effeito do programma as senhoritas Albertina da Fonseca, Marietta Arroxellas Galvão, Julieja Martins, Evangelina Ramos, Elvira Castro, Noemia de Oliveira, Maria Luiza Campos, Ezilda Pinto da Luz, Corina Galvão, Maria Eugenia Machado e Lucinda Ferraz, Sra. Leonor Joppert, Sr. Faro e a orchestra, merecendo todos sinceros elogios. E mais especialmente o Sr. P. Faulhaber, com o sua excellente *Berceuse* admiravelmente executada pelos violinos.

## THEATROS

Uma das novidades theatraes d'estes ultimos dias é a Sra. Angela Pinto, que veiu de Portugal com fama de artista de grande talento.

E na verdade é uma figura curiosissima a d'esta mulher nervosa, vibrante, que com effeito tem muito talento, mas não é ainda artista, isso é que não; pode vir a ser, não

ha duvida, mas por enquanto, apenas mostra que tem elementos para isso.

No seu jogo scenico brilhante, mas cheio de altos e baixos, ha qualidades tão grandes e numerosas como os defeitos e o que mais prejudica o que chega a incomodar o espectador é uma nervosidade, um pfrenesi constante, uma pressa, uma vontade de precipitar tudo e todos...

E curiosissima.

E o mais curioso é que com tudo isso interessa e arranca applausos e cada instante com rasgos de intelligencia e effeitos admiraveis de verdade, que ella parece adivinar com uma intuição prodigiosa. Porque é fóra de duvida que, desequilibrada e incerta no geral, ella sabe comprehendender os papeis e as situações e tem — principalmente — uma felicidade notável para dar impressões fortes.

Nas scenas violentas é digna de todos os louvores. Tem inflexões de voz, gestos, gritos, attitudes de uma naturalidade e um vigor de expressão maravilhosa.

A sua estréa foi feita em más condições em um papel difficillimo, ensaiado em poucos dias. A 2ª recita pouco pôde adiantar; foi a *Zaza* isto é... um papel muito semelhante ao de *Sapho* e que portanto não podia completar o juizô da critica sobre a artista.

O que está fóra da questão é que a Sra. Angela Pinto está ganhando applausos e que o público lhe perdoa os erros e desejidos pelo muito que ella faz, só tem intuição e inspirações de momento.

A companhia que já é quasi toda nossa conhecida, tem bons elementos como os Srs. Carlos de Oliveira, Luiz Pinto, Rangel, Campos, e Taveira. De actrizes está muito mais fraco o grupo artistico. Excepção feita da Sra. Emilia Eduarda, que, aparte as exagerações, é uma artista de valor e da Sra. Augusta Cordeiro, não tem mais ninguem de notável.

A melhor cousa da companhia é o seu repertorio. Isso, sim Sr., é de se tirar o chapéu. Imaginem que em 25 peças traz 20 novas a valer, não são novidades do tempo colonial, são novidades de hontem, peças que fizeram successo no anno proximo passado em Paris.

Oh! assombro! E' de não se acreditar!!

Companhia com repertorio novo na Rio de Janeiro???????

Oh, milagre! Oh! prodigo!

E mais não disse. Em se sahindo do Theatro Apollo as novidades cifram-se no *Conde de Monte Christo* no Recreio e o *Tim-Tim por Tim-Tim* no Lucinda.

Isso não fallando nos milagres de *Santo Antonio* e na *Frugata Medusa*.

R. DE C.

## NOSSA ESTANTE

Recebemos :

— A *Revista da Semana* que vai melhorando dia a dia o seu serviço photográfico, constituindo actualmente um excelente orgão de informações ilustradas,

— O *Tagarela*, que continua vivo, esperto e alegre, principalmente na parte desenhada.

— A *Universal* magnifica de variedade e feitura, com numerosas seções e interessantissimas.

— A *Situação da Marinha Mercante no Brasil*, primeiro folheto de propaganda publicado pela Liga Naval Brazileira, corporação de homens competentes e patrióticos, que está certamente destinada a prestar excepcionaes serviços á nossa pátria.

É um volume cheio de informações preciosas sobre o estado da marinha mercante brazileira, todas as leis e tratados que regulam o assumpto e as providencias necessárias para desenvolver esse importan-tíssimo factor do progresso nacional.

É um livro que deve ser lido e medi-tado com carinho.

— A *arte de ser caixeiro*, nova e curiosa publicação do Sr. Ferreira da Rosa.

— *Instruções para a execução do serviço de assinaturas de jornais*. Publica-cão feita pela directoria do Correio para instituir um serviço que já se devia fazer há muito tempo.

Emfim como d'esta vez parece que a cousa vai, é caso para darmos graças a Deus porque estamos com muita sorte.

— *Revista Marítima* n. 10 e 11 do anno XXI.

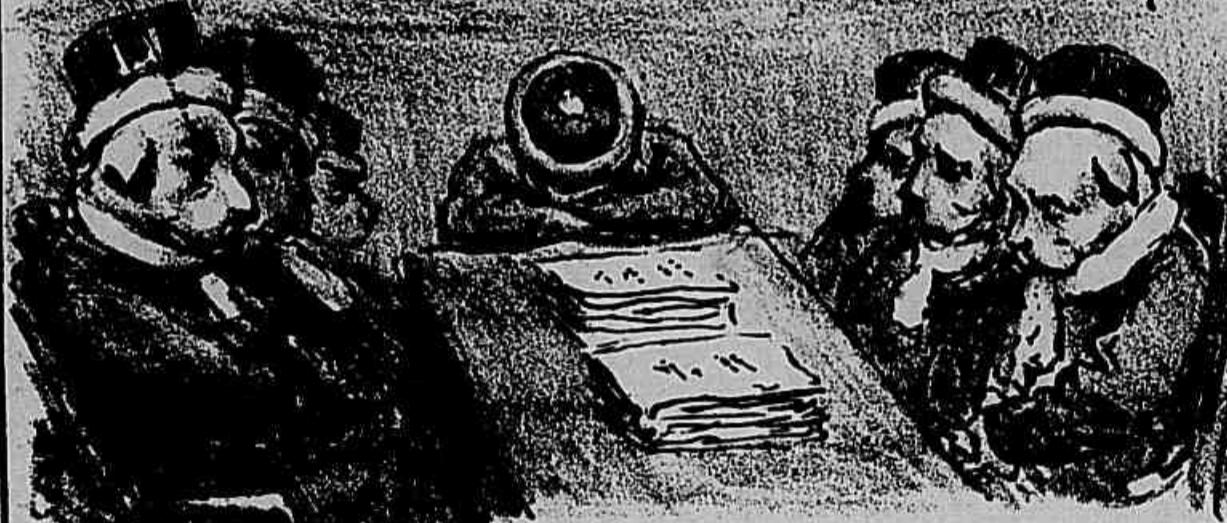
# A terra do juizo...



Andam os juizes a brigarem por qualquer questão. Embargos e desembargos, accordos e desacordos, considerandos e conclusões, andam em completo desacordo.



No negócio da Sorocabana, os juizes pintaram com a maior energia e reverente fatuidade, os mais estupidos accordos e desacordos de que há exemplo. Quase que vão as unhas.



É no meio de tudo isso, o altíssimo supremo tribunal... dorme, dorme a valer! Como são felizes! No fim do mês, tanto a rece-

Stº Deus! diz um sujeito; quem roubou, é aquela que parece-me que o tal gatuno le, diz uma preta... roubou-me o relógio. O guarda corre atrás.



o alcança, e mette no xadrez o patife, acompanhado de vários soldados que o empurram. — Não fui eu, diz o gatuno, não tenho relógio...



No dia seguinte, o roubado vê o gatuno sair muito repimado do xadrez. — Mas, meu relógio! Esta com o gatuno! — Como? — Passou-o a alguém.



Por essas e outras e mais aquelas... tolices, suicida-se todos os dias, grande número de cidadãos. Dizem que é a neisse... histórias...



— Ah! você não me deixou entrar nos Democratas, ... torre...! E assim morreu J. H. de Lima, assassinado por Alfredo Paulo!



Dois mulheres entenderam devor-se matar, por causa de um govern... uma jovem! Rita e M. Armeiço feriram-se.



Outros por... dé cor aquela... la pálha... matam-se a ta- cada. Uma dessas subiu pelas costas!



N'un duello entre Pisani e Gambarone, as testemunhas d'aqui, resolveram imediatamente fazer uma acta, e essa acta foi exposta ao público.

Essa acta impedi um acto tremendo de assassinato de uns d'elles. Foi o Serei! Garcez o da lembrança! Que bela testemunha!

Pisani e Gambarone que queriam bater-se, mandaram as testemu- nhos fugir e tomar armas dentro de São Paulo

C ahí, com testemunhas licenças, que não fazem actas, bateriam-se. Gambarone ferido n'un braço e.r. está tudo acabado, e sem actas.